

PROJETO DE VIDA - EMTI

1. Componentes Curriculares relacionados

O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar. Ainda que se constitua como um componente curricular específico, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados.

Nesse sentido o Projeto de Vida está voltado para a formação integral, conforme apontado pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, em seu Art. 3º, parágrafo 7º: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Tal formação integral envolve o desenvolvimento nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

2. Anos/séries: 1ª a 3ª séries do EMTI.

3. Perfil/Formação exigida para o professor

Na distribuição de aulas, para o Componente Curricular Projeto de Vida, deverão ser observados os seguintes critérios:

O professor deverá ser licenciado em qualquer uma das áreas do conhecimento, desde que demonstre habilidade em relacionamentos interpessoais, além de possuir empatia e afinidade com os estudantes. Neste caso, busca-se contribuir para a formação dos estudantes por meio de aprendizagens que os ajudem a produzir o seu projeto de vida, de modo que tenha no professor a figura de alguém que os oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades de vida.

4. Carga Horária: Em 2022, 1ª série com 2 (duas) aulas e 2ª série com 2 (duas) aulas. Nos anos seguintes, 2ª série com 2 (duas) aulas e 3ª série com 1 (uma) aula.⁴⁰

5. Objetivos

Neste componente curricular o professor terá como objetivos:

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;
- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas

⁴⁰ Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;

- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;

- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;

- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;

- Compreender que seus sonhos podem se modificar na medida em que se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida e que o projeto de suas vidas não se encerra no Ensino Médio;

6. Conteúdos

1ª série

Identidade: Eu no mundo

a. Autoconhecimento

b. Reconhecer as suas potencialidades e fragilidades

c. Identificar, desenvolver e integrar as competências para a vida pessoal, social e produtiva

d. Relacionar valores às atitudes e decisões de sua vida

A construção de competências

a. As competências dos 4 Pilares do Conhecimento

b. A presença e a integração das competências na vida pessoal, social e produtiva

c. A importância das escolhas e decisões fundamentadas em critérios sem um Projeto de Vida.

2ª Série

a. A criação:

- da visão
- das premissas.

b. A definição:

- das metas
- das ações

3ª Série

O Futuro: os planos e as decisões

A elaboração:

- do cronograma.
- do acompanhamento e revisão

7. Justificativa:

O componente curricular Projeto de Vida contribui para a formação dos estudantes através de aprendizagens que o ajudem a produzir o seu projeto de vida, de modo que o estudante tenha no professor a figura de alguém que o ajude e o oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades.

O componente visa aprofundar os encaminhamentos desenvolvidos no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a reflexão e o planejamento sobre o Projeto de Vida ganha linhas de maior complexidade, através da inserção de elementos e conceitos que visam preparar os estudantes para a elaboração concreta dos seus projetos. No Ensino Médio, noções e conceitos como identidade, diferença, valores, responsabilidade, ética, cidadania, competências socioemocionais, juventude, planejamento e mundo do trabalho são trabalhados com o objetivo de preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, considerada a partir dos seus diferentes contextos e realidades.

Com a qualidade e a responsabilidade de se conceber o jovem em sua totalidade existencial e subjetiva e assegurar à juventude uma educação integral e transformadora, o presente componente curricular, como parte integrante do currículo do Estado do Paraná, na presente ementa, propõe ao professor que conceba os itens que se seguem como elementos de leitura e produção da realidade, adequando sempre o trabalho docente à cultura juvenil e ao contexto sociocultural onde se pretende educar. O Projeto de Vida não se reduz a uma abordagem disciplinar conteudista, pois articula-se diretamente às atividades e autorias da realidade do jovem na sociedade contemporânea, que lhe exige competências cognitivas e socioemocionais para responder com dinamismo aos diversos desafios pessoais e profissionais, bem como a compreensão de que suas escolhas construirão um caminho para realização de seus sonhos.

É notadamente nos anos do Ensino Médio que os estudantes mais questionam sobre si próprios, sua identidade, suas escolhas, alternativas e perspectivas. É também nesse período que eles ampliam suas relações sociais e vínculos. A elaboração do seu Projeto de Vida é a sua grande tarefa e tudo isso num período em que a capacidade intelectual, as descobertas e a polarização das suas emoções e interesses se tornam mais intensas. É tempo de fazer escolhas e tomar decisões importantes e mais complexas do que as que até agora foram feitas, portanto, é tempo de aprender sobre como fazê-las orientadas por critérios.

A escola contemporânea enfrenta o desafio de alinhar-se aos anseios dos jovens, que são os atores-chave dos processos de mudanças característicos do tempo presente. Ela possui uma importância essencial na vida dos jovens, podendo proporcionar a eles um leque de possibilidades e metas para a sua realização pessoal e profissional, aliando os seus interesses e aspirações com as coletividades. O protagonismo do jovem e a sua eficiência para a produção autoral, estimulados no Ensino Fundamental,

traduzem-se, no Ensino Médio, na capacidade de pensar a projeção e a construção de projetos de vida, cujo eixo representa a tônica direcional das práticas escolares (BRASIL, 2018). Na etapa do Ensino Médio, as expectativas dos jovens estudantes frente ao futuro pessoal e profissional tornam-se mais intensas e profundas. A dupla condição de jovem e estudante coloca em discussão uma amplitude de dilemas e anseios, bem como a preparação que a escola proporciona aos jovens para o enfrentamento desses dilemas.

Sendo a fase juvenil decisiva para a construção dos projetos de vida, a escola pode assumir um papel central para a preparação dos seus jovens estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, marcados pela instabilidade e imprevisibilidade, oferecendo possibilidades de colaborar para o estabelecimento de metas e direções para as suas vidas (KLEIN; ARANTES, 2016).

Para isso, é preciso promover o protagonismo dos jovens no processo educativo, tendo como base a escuta ativa desses sujeitos. Valorizando a promoção dos projetos de vida, a escola assume a responsabilidade de ouvir aquilo que o jovem tanto carece de dizer (CARRANO; DAYRELL, 2013). Ouvir o jovem implica partilhar dos anseios, preocupações, inquietações e interesses da juventude e, conseqüentemente, repensar as práticas escolares para que efetivamente se possa produzir conhecimento significativo com essa categoria (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007; DAYRELL, 2010). Ouvir o jovem requer o reconhecimento de que o ser humano está em processo de construção. Esse processo envolve fomentar o compartilhamento das experiências, expectativas e necessidades, por meio da criação de espaços para acolher o diferente e onde o jovem se sinta verdadeiramente acolhido e estimulado.

Para tanto, isso exige, por parte da escola e de seus professores, efetivo engajamento com a cultura juvenil, superando uma pretensa neutralidade escolar e desdobrando-se na produção de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; DUBET, 2013). Investigar essas especificidades garante à escola construir um currículo real, engajado com o contexto do jovem e intimamente ligado aos seus anseios, ao passo que garante aos professores compreenderem que o jovem estudante é possuidor de desejos e valores próprios; ainda que, assim como qualquer outro ator social, também foi produzido no seio de uma família, de uma comunidade, de uma sociedade que lhe imprimem valores, ideias, medos, angústias, sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS; CORREA, 2013).

Os artigos 205 da Constituição Federal e o 2º da Lei nº9.394/1996 (LDB) preveem a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesse sentido, o componente Projeto de Vida possui diálogo direto com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Somado aos princípios gerais da Educação

Básica, os princípios orientadores específicos que são tratados pelo artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio também assinalam a importância do projeto de vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Desse modo, os conteúdos ensinados na escola não devem ser desarticulados com as exigências posteriores à conclusão da formação básica, tornando-se essencial que o estudante se identifique com os aprendizados vivenciados na escola. Esta instituição é uma das principais responsáveis pela qualificação e preparação para as exigências da sociedade contemporânea. Os conhecimentos escolares devem ser atrativos para os estudantes, despertando e aprimorando os interesses pelos estudos e para as suas vidas práticas, tornando a experiência escolar significativa e prazerosa. O reconhecimento dos jovens, suas necessidades e projetos de vida exige que a escola não siga uma lógica puramente homogeneizante, moralizadora e rígida, e sim adaptável aos novos desafios contemporâneos, com flexibilidade, fluidez, individualização e reconhecimento de identidades plurais (DAYRELL, 2006, p.10)

Os conhecimentos vinculados ao componente são articulados aos diferentes contextos e realidades dos estudantes, contemplando suas especificidades e pluralidades. Na etapa do Ensino Médio, a articulação dos saberes se desenvolve por meio da articulação das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. A apropriação de tais saberes pelos estudantes é de suma importância para a sua formação e para o seu projeto de vida.

8. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

A juventude é uma etapa em que as identidades são construídas e desconstruídas, sendo os jovens sujeitos que vivenciam atividades que extrapolam o contexto escolar (WELLER, 2014). É necessário que a escola estabeleça uma **cultura de diálogo** que considere tais experiências respeitando e valorizando as novidades que os jovens trazem, tendo em vista que “a dimensão educativa não se reduz à escola” (DAYRELL; REIS, 2006, p.10), as **conexões com os saberes extraescolares** que os estudantes trazem de suas realidades específicas.

A escola, enquanto instituição social formadora, tem também o papel de ajudar os estudantes no reconhecimento de si como sujeitos (DAYRELL, JESUS; CORREA, 2013), produzindo-lhes potencialidades para capacitá-los a aprender a ler o mundo, ao reconhecimento da **responsabilidade social** consigo mesmos, com o outro e com as gerações futuras, ao desenvolvimento da cultura do cuidado de si, da superação das adversidades que possam vir a lhe afetar (FISCHER, 1999; FOUCAULT, 1985; FOUCAULT, 2004; FOUCAULT, 2010; DELEUZE, 1991; DELEUZE, 1992; SPOSITO, 2000; SPOSITO, 2003). O jovem pensará o seu futuro pessoal e profissional por intermédio do “Projeto de Vida”.

Na escola o jovem se reconhece como sujeito social, se relaciona com jovens de idades semelhantes e culturas diferentes, produz valores e planeja aquilo que deseja para a sua vida (DAYRELL, 2010; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, NOVAES, 2003; NOVAES, 2000). Todos esses elementos são linhas que

atravessam o tecido do Projeto de Vida e lhe produzem os mais diversos significados. O Projeto de Vida, assim como o jovem, por ser de natureza dinâmica, é sempre aberto às novidades, sempre movimento, sempre devir. É de grande importância que a escola e seus professores desenvolvam no jovem a capacidade de se agenciar às novidades, entendendo que a produção de um projeto não implica a negação da mudança. Pelo contrário, o projeto de vida vai mudando, evoluindo, lapidando suas arestas e se articulando com novas ideias, novos anseios, novos desejos e novas práticas. A novidade do mundo é o combustível do Projeto de Vida.

Nesse sentido, a reflexão sobre o Projeto de Vida vai muito além de um componente do currículo escolar, pois produz significados e traça cartografias de existência com as quais o jovem pode se locomover, se articular, se movimentar no tecido social (TAPIA, 2001). O projeto de vida engloba a projeção e a **produção das mais diversas competências**, tais como: as cognitivas, afetivas, socioemocionais, de trabalho, além da competência de se articular ativamente na produção do próprio Projeto. A única coisa que o projeto não faz é deixar o jovem estagnado, pois projetar é movimentar-se em vários planos e naturezas, é produzir linhas, dar vida aos mais diversos mundos e criar novas formas de vida.

Os encaminhamentos pedagógicos do componente promovem a prática de diálogo permanente com os jovens estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como individual, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias. Para isso, recomenda-se a prática de “**Grupos de Diálogos**”, metodologia na qual o Ensino Médio e os Projetos de Vida são pensados a partir da ótica dos jovens. Essa metodologia é abordada no texto “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell e Juliana Reis, cujo link está disponível nas referências. Tal prática visa propiciar aos sujeitos da escola um olhar sobre o jovem que vai além da condição de aluno, que muitas vezes aparece como um dado natural, independente das suas experiências vividas, da sua idade, sexo ou origem social (LEÃO; DAYRELL, REIS, 2011).

O olhar para o estudante, a partir da sua condição de jovem, fomenta a reflexão sobre as emoções, desejos, habilidades, contexto social e anseios sobre a formação superior e ao mundo do trabalho. O artigo “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell, Juliana dos Reis (2011), citado nas referências, contribui para o desenvolvimento dessa metodologia, oferecendo os resultados de pesquisas com jovens estudantes de Ensino Médio do estado do Pará. Nos “Grupos de Diálogos”, os jovens elaboraram seus projetos de vida, centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho. A escuta ativa dos jovens por intermédio de grupos de diálogos, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos projetos de

vida possui impactos positivos para a juventude no contexto educacional, cabendo às escolas a promoção de tais práticas.

A prática educativa do componente leva em consideração experiências e projetos que os jovens formulam a respeito de si e de seu futuro. Eles assumem a autoria do seu próprio destino por meio de decisões que marcam suas trajetórias. A escola dialogal promove o olhar para o futuro com projetos de vida e de trabalho que podem ser feitos por meio de planos de ação, que incentivam os estudantes a refletirem sobre o “passo a passo” para o alcance de seus sonhos.

9. Possibilidades de avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também a auto avaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos

desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

O projeto de vida, concebido como estratégia de reflexão sobre as trajetórias escolares construídas a partir das “dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante” é um dos princípios gerais da educação básica, também fazendo parte dos princípios específicos do Ensino Médio (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o componente possui uma importância ímpar para a etapa, pensado de maneira articulada com a noção de protagonismo dos estudantes, visando uma educação integral que ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem que vão além da escola e que possui diálogo com a prática social e produtiva. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o projeto de vida está articulado aos “aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” que englobam a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Nesse sentido, ao pensar a avaliação do componente, tais aspectos devem ser levados em consideração.

Ou seja, é importante ressaltar que a avaliação do componente é realizada de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de **portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências**. A avaliação deve ter caráter formativo, considerando que se trata de um componente em que a dimensão pessoal e auto percepção e identidade dos estudantes são elementos centrais, visando o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

10. Sugestão de Recursos Didáticos

A **escuta ativa** e o incentivo à **fala dos estudantes** devem nortear as práticas no componente Projeto de Vida.

O componente pode ser trabalhado a partir de noções que envolvem a **identidade** através da:

- Produção de autorretratos;
- Linhas do tempo que refletem sobre o passado, o presente e o futuro;
- Representações teatrais sobre as instituições sociais familiares e escolares;

O trabalho com os **Grupos de Diálogo**, por sua vez, poderá abordar:

- Problematizações a respeito da sala de aula e os sentidos da educação para os jovens;
- Reflexão sobre o mercado de trabalho e as possibilidades de atuação profissional podem ser realizadas através dos contatos com o setor produtivo, participação em feiras e visitas técnicas.

E ainda, pode-se explorar **filmes e documentários** que fomentem a reflexão sobre anseios dos jovens são pertinentes para a escola. Uma sugestão refere-se ao documentário “Nunca me sonharam”, da diretora Cacau Rhoden, que discute os desafios, expectativas e sonhos dos jovens nas escolas públicas do Brasil.

Bem como, trajetórias de sucesso e realização profissional, podem servir de incentivo aos estudantes planejarem e estruturarem os seus projetos de vida.

11. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13.fev.2019

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13.fev. 2019.

_____. Constituição de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 13.fev. 2019.

CARRANO, P; DAYRELL J. **Formação de professores do ensino médio**, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores. - Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 - Especial, 2007, p. 1105 - 1129.

DAYRELL, J. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

DAYRELL, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX **Congresso ALAS** Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Recife, maio de 2006.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, Gilles. **Conversações** - 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DOCUMENTÁRIO **“Nunca me sonharam”** Direção: Cacau Rhoden. Classificação: Livre. Duração: 84min. País: Brasil. Ano: 2017.

DUBET, F. A Escola e a Exclusão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e o Desejável Conhecimento do Sujeito. **Educação e Realidade**. 24(1): 39-59, jan./jun. 1999.

FOUCAULT, Michel. *Hermenêutica do sujeito*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. A Ética do Cuidado de Si Como Prática da Liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Col. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: o cuidado de si. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ICE. **Material do Educador**. Aulas de Projeto de Vida. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>. Acesso em: 18.fev.2019.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educação e Realidade** [online]. 2016, vol.41, n.1, pp.135-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00135.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 41, n. 144, set/dez, 2011. P. 752-769.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade** [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.fev.2019.

NOVAES, Regina R. Juventude e Participação Social: apontamentos sobre a reinvenção da política. In: **Juventudes em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 46-69.

NOVAES, Regina R. Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In: **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, Ação Educativa, Fundação Friedrich Ebert, 2003, p. 121-141.

NUNES, Brasilmar Ferreira; WELLER, Wivian. A juventude no contexto social contemporâneo. Estudos de Sociologia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE** [online]. 2003, vol.9, n.2, p.43-57.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação de Educação em Tempo Integral em Turno Único. Paraná, SEED, 2012.

PARANÁ. Orientações Para a Implementação do Ensino Médio em Tempo Integral na Rede Estadual de Educação do Paraná. SEED, 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. (Org.). **Estado do Conhecimento: Juventude e Escolarização**. Brasília: INEP, 2000.

SPOSITO, Marília Pontes. **Os Jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; Carrano, Paulo Cesar Rodrigues. Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** n. 24. Rio de Janeiro set/dez, 2003.

TAPIA, Leonel. Jóvenes y proyectos: una estratégia de doble fio. In: CEPAL e UNESCO. **Protagonismo Juvenil en Proyectos locales: lecciones del Cono Sur**. Santiago de Chile: CEPAL, 2001, p. 17-50.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.